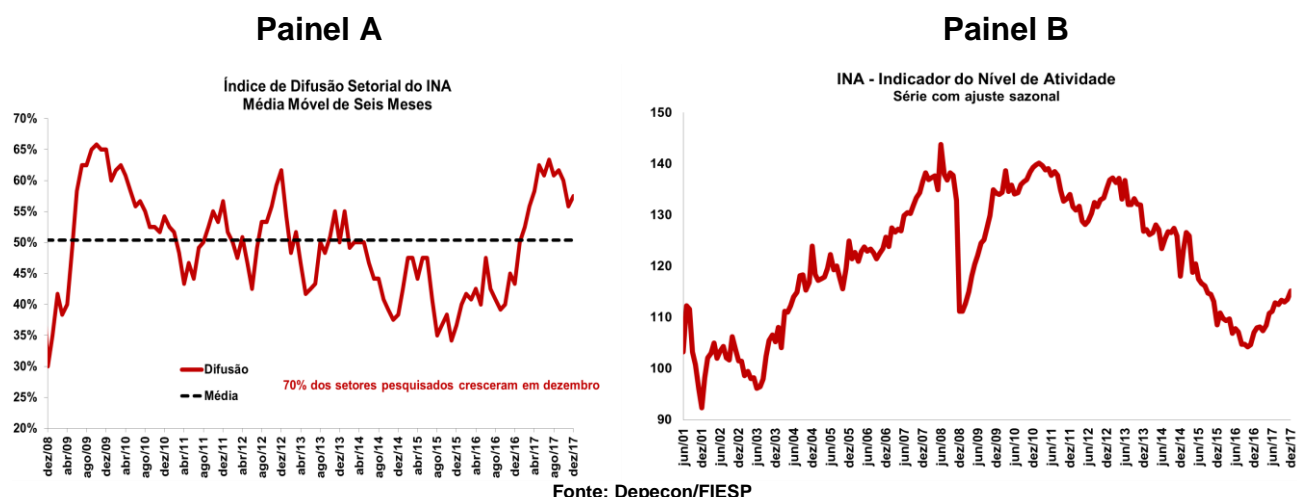


## A atividade industrial paulista cresceu 3,5% em 2017

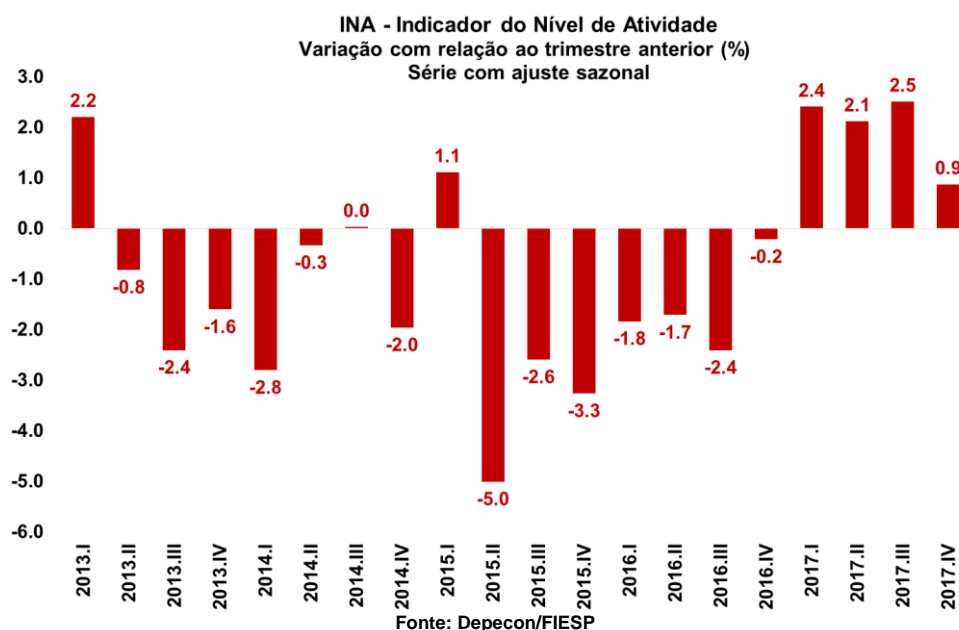
### Resultado da atividade industrial paulista em dezembro

- Na passagem de novembro para dezembro a atividade industrial paulista, mensurada pelo Indicador do Nível de Atividade (INA), registrou alta de 1,4%, descontada a sazonalidade.
- Entre as variáveis de conjuntura consideradas na estimação do INA, o resultado em dezembro foi influenciado pelo avanço da variável Total de Vendas Reais (TVR) que apontou aumento de 2,6% no mês, sem efeitos sazonais. As Horas Trabalhadas na Produção (HTP) registraram crescimento de 0,2% e o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) aumento de 0,1 p.p.
- Outra influência positiva na formação do resultado do INA em dezembro foi a projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP). Projetamos avanço de 1,4% para a PIM-SP em dezembro frente ao mês anterior, sem influências sazonais.
- O resultado positivo no último mês de 2017 foi disseminado, alcançando 14 dos 20 segmentos pesquisados. Nos últimos meses o índice de difusão (percentual de setores com variação positiva) ficou acima da média histórica, conferindo consistência para o processo de retomada da indústria paulista ao longo de 2017 (ver gráfico do painel A).
- Como ilustra o gráfico do painel B, desde o início do ano a atividade industrial paulista mostra tendência de recuperação.



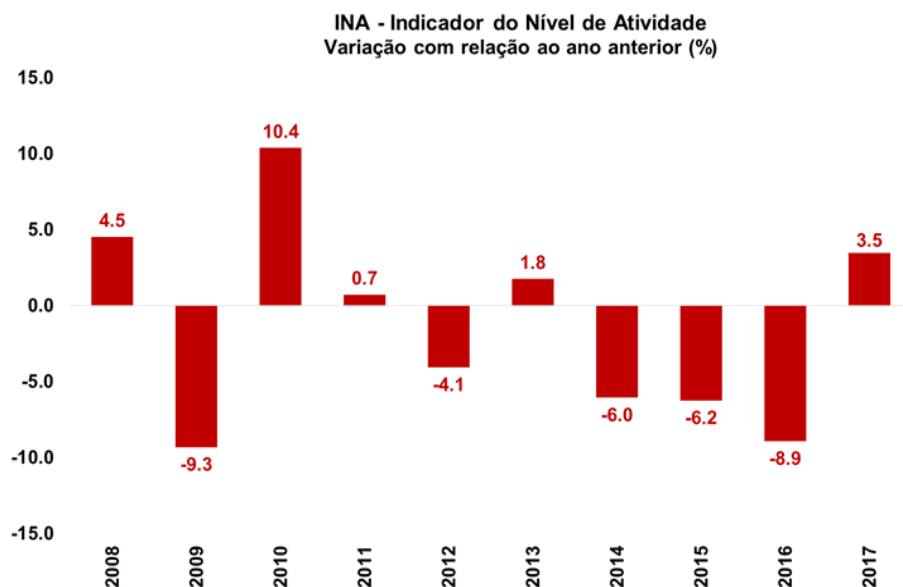
## Resultado da atividade industrial paulista no 4º trimestre

- No 4º trimestre com relação ao trimestre anterior, o INA cresceu 0,9%, expurgada a sazonalidade. Na mesma base de comparação, o Total de Vendas Reais (TVR) apresentou alta de 6,9%, puxando para cima o desempenho da atividade industrial paulista no período. Estimamos que a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) tenha crescido 1,1%, exercendo também forte influência positiva sobre o INA no 4º trimestre. As Horas Trabalhadas na Produção (HTP) exibiu aumento de 0,5% e o NUCI ficou estável na passagem do 3º trimestre para o último trimestre de 2017.



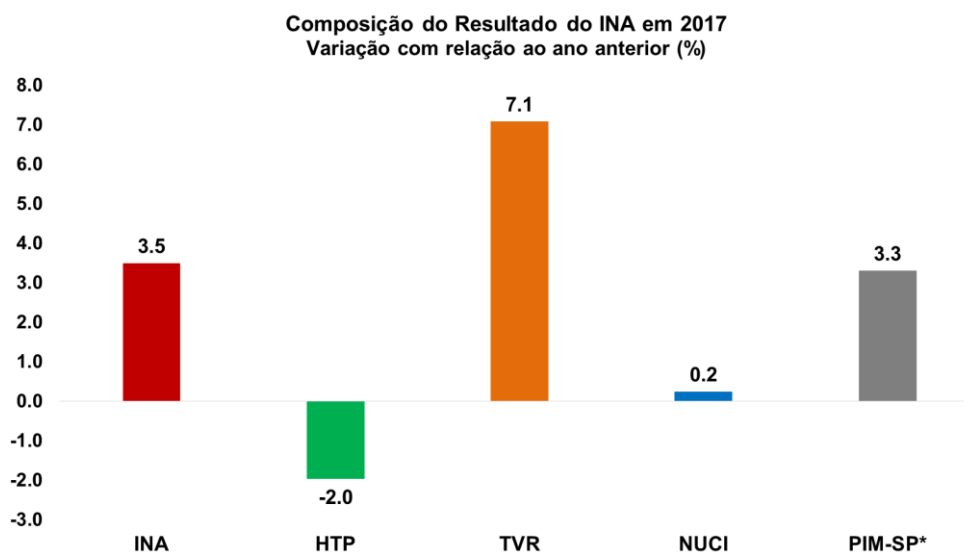
## Resultado da atividade industrial paulista em 2017

- Em 2017, a atividade industrial paulista cresceu 3,5% sobre 2016.
- O desempenho positivo no ano passado ocorreu após três anos consecutivos de quedas do indicador, quando acumulou perda de quase 20% entre 2014 e 2016.
- Vale destacar também que o patamar do INA em 2017 é equivalente aos níveis observados em meados de 2004. Em um cenário positivo, com o INA apresentando bom desempenho nos próximos anos (em média 3,0% a.a.), o indicador alcançará o nível pré-recessão (2013) somente em 2020.



Fonte: Depecon/FIESP

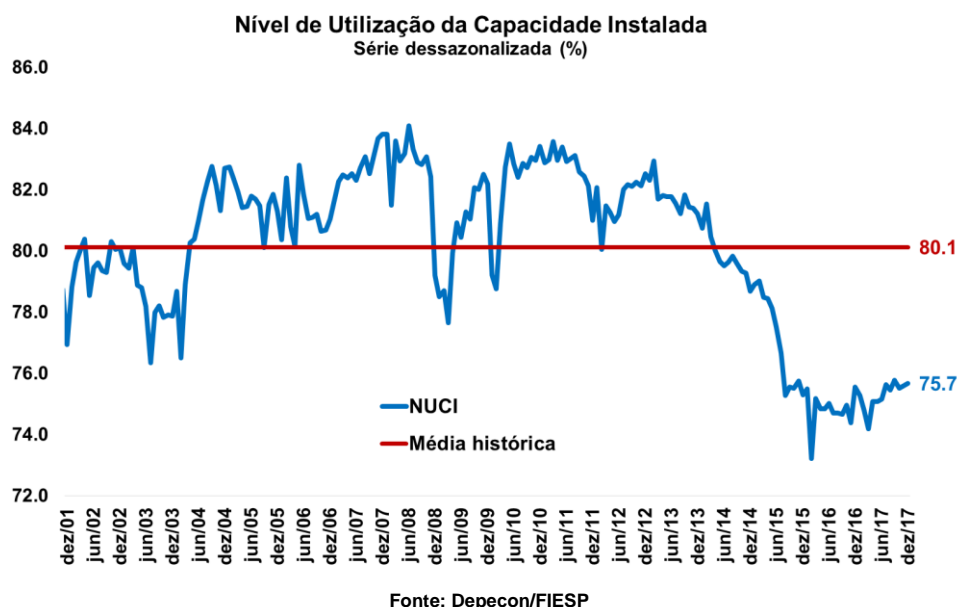
- Na composição do resultado do INA em 2017, as principais influências positivas derivaram do comportamento do Total de Vendas Reais (TVR) que cresceu 7,1% e da Produção Industrial Paulista (PIM-SP) que sinalizou avanço de 3,3%. Na contramão, a variável Horas Trabalhadas na Produção caiu 2,0% em 2017, resultado que combinado com o exibido pela produção aponta para aumento da produtividade física da indústria paulista no ano passado.



\*Projeção Depecon/FIESP

Fonte: Depecon/FIESP

- O aumento da atividade industrial não foi acompanhado pelo aumento de ocupação da ociosidade. O NUCI apresentou alta modesta de 0,2 p.p em 2017, encerrando o ano em 75,7%, 4,4 p.p abaixo da média histórica de utilização de capacidade instalada da indústria de transformação paulista.



## Expectativa para a atividade industrial paulista em 2018

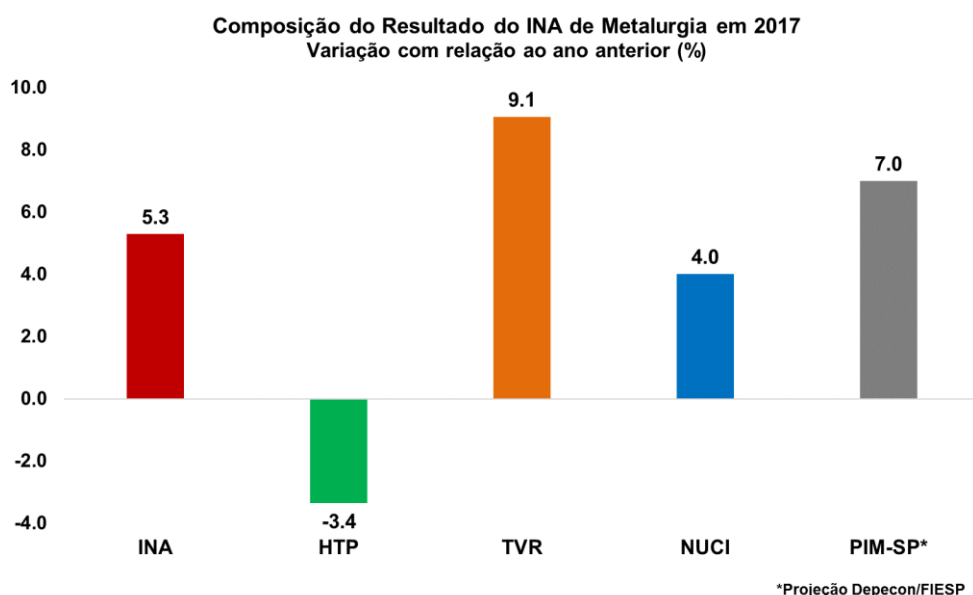
- A indústria de transformação paulista está em recuperação, e há fatores que sustentam esse quadro: menor taxa juros (Taxa Selic); menor endividamento das famílias e empresas; recuperação do emprego e da renda; e um ambiente externo favorável, caracterizado por crescimento da economia global e juros internacionais baixos, estimulando as exportações da indústria de transformação.
- Diante desse quadro, a nossa projeção para o INA é de um crescimento em torno de 3,5% em 2018.
- No entanto, embora a retomada da indústria seja sustentada por fatores consistentes, ela será cercada grandes desafios em 2018.
- Os principais riscos no processo de retomada da atividade industrial são as incertezas relacionadas com:
  - O quadro eleitoral;
  - O andamento da Reforma da Previdência.
- Ademais, um desafio importante para a recuperação da indústria é que, a despeito da forte queda da taxa de juros Selic, os *spreads* bancários ainda continuam elevados. Portanto, para

que o processo de recuperação industrial se mantenha e ganhe aceleração nos próximos meses é essencial o barateamento do crédito com a redução estrutural dos *spreads* bancários.

## Setores Destaques

### Metalurgia

- O INA do setor de metalurgia apresentou alta de 2,7% na passagem de novembro para dezembro, na série com ajuste sazonal. Todas as variáveis de conjuntura consideradas na formação do resultado geral apresentaram desempenho positivo: destaque para o forte avanço de 14,9% no Total de Vendas Reais (TVR), ao passo que Horas Trabalhadas na Produção (HTP) e o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) avançaram 1,1% e 1,2 p.p.
- O setor terminou 2017 com uma alta de 5,3% no ano, segundo melhor desempenho setorial. Este resultado foi puxado principalmente pela expansão de 9,1% no Total de Vendas Reais (TVR) e de 4,0 p.p. no NUCI. Ao passo que as Horas Trabalhadas na Produção (HTP) retraíram 3,4%. O crescimento de 2017 ocorreu após uma sequência de 3 quedas, em que foram acumuladas perdas de 23,1%.





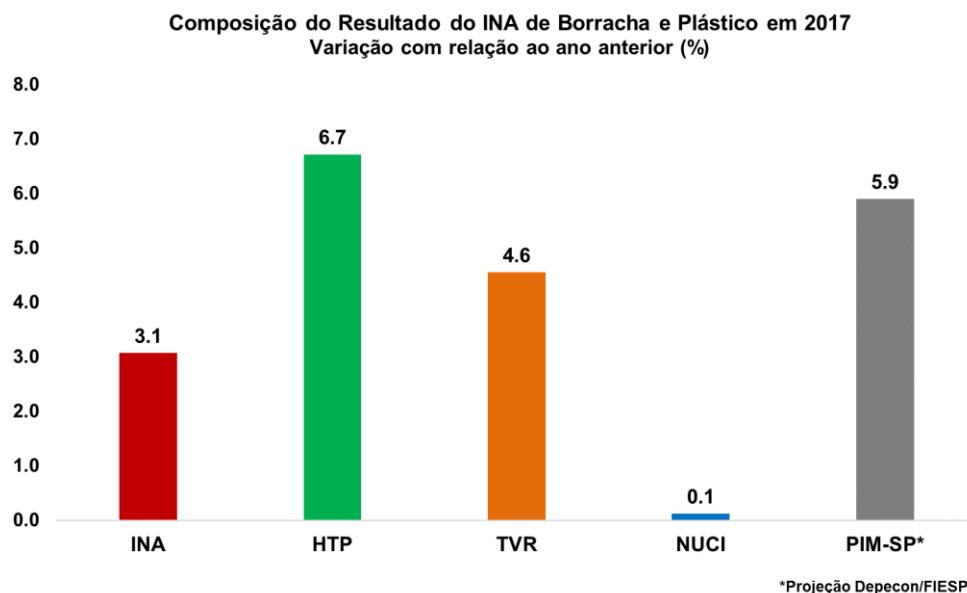
- Segundo a divulgação do IAB (Instituto Aço Brasil), a produção total de aço bruto, laminados, ferro-gusa e semi-acabados cresceu 9,1% em 2017, frente a 2016. Este resultado é devido principalmente ao aumento de 10,2% na produção de aço bruto e de 9,7% de ferro-gusa.
- Em linha com os resultados da produção do INA, a PIM do setor para o Estado de São Paulo registrou alta de 4,6% no acumulado de 2017 até novembro. Na amostra nacional, a PIM do setor apresentou um crescimento de 3,7% na mesma base de mensuração; com destaque para os avanços de 13,1% em ferro-gusa e ferroligas, e 18,7% em fundição.
- Vale a pena destacar o desempenho das vendas externas do setor metalurgia. Segundo os dados da Funcex, as exportações em 2017 do setor expandiram 18,2% em dólares; em volume a alta foi de 9,4% em peso e 2,7% em *quantum*.
- Conforme os dados da Sondagem Industrial da CNI, o indicador de produção do setor apresentou um nível médio de 49,7 pontos em 2017. Apesar de ter ficado abaixo dos 50,0 pontos, é importante ressaltar que o indicador apresentou expansão de 5,5 pontos frente a média do ano anterior, que era de 44,2 pontos.
- Em suma, o crescimento do INA de metalurgia em 2017 reflete o maior dinamismo da indústria de transformação mostrado nesta recuperação em curso, lembrando que o setor fornece insumos para diversas cadeias produtivas.

## **Borracha e Material Plástico**

- O INA referente ao setor de borracha e material plástico exibiu elevação de 1,9% na passagem de novembro para dezembro, já extraídos os efeitos sazonais. A elevação no mês foi puxada, essencialmente, pelo crescimento da variável Total de Vendas Reais (3,1%), ao passo que as Horas Trabalhadas na Produção (0,4%) exerceram ligeira influência positiva em relação ao mês anterior. O NUCI também apresentou boa evolução e avançou em 1,5 p.p. no mês.
- O setor de borracha e material plástico apresentou um desempenho positivo no fechamento do ano de 2017. Com exceção aos setores de Veículos Automotores (12,6%) e Metalurgia (5,3%), a atividade do setor teve o maior crescimento no ano, com alta de 3,1%. Destaque para o avanço de 6,7% da variável de Horas Trabalhadas na Produção (HTP), ao mesmo tempo em que Total de Vendas Reais (TVR) cresceu 4,6%. Vale ressaltar também que o



setor voltou a crescer depois de cinco anos seguidos de queda, acumulando perda total de 26,7% no período.



- Em linha com os resultados da produção do INA, a PIM do setor para o Estado de São Paulo registrou expansão de 6,1% no acumulado de 2017 até novembro. Em mesma base de comparação, a PIM nacional do setor apresentou alta de 4,2%; com destaques positivos para fabricação de produtos de borracha (+8,6%).
- Segundo dados do Pesquisa do Nível de Emprego Fiesp/Ciesp, apesar do saldo líquido de vagas na Indústria de Transformação paulista em 2017 ter sido negativa em 35.000, o setor de Borracha e Material Plástico foi o que apresentou melhor desempenho, com geração de 4.152 vagas no ano. Em termos percentuais, houve ganho de 2,47% no setor.
- Da mesma forma, o setor foi um dos destaques segundo os dados para o saldo de emprego divulgados pelo CAGED/MTE. Apesar da Indústria de Transformação brasileira – seguindo a classificação da CNAE - ter fechamento de 13.476 vagas, o setor foi o terceiro que mais gerou empregos em 2017, com 6.265 vagas no total, ficando atrás apenas do setor de Alimentos (14.315 vagas) e de Veículos Automotores (de 13.203 vagas).
- É importante ressaltar que o setor de borracha e plástico serve de insumos para a Indústria de Transformação, sobretudo para a cadeia automobilística (pneumáticos), além de diversos outros setores que se utilizam de embalagens plásticas. Desta forma, o forte desempenho da produção de Veículos Automotores no ano reflete na produção do setor analisado.

- Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção total de veículos cresceu em 24,6% no ano, com destaque para o segmento de caminhões (37,0%) e de autoveículos (27,6%). Tal fator pode aumentar a demanda do setor de borrachas para os próximos meses.
- Por sua vez, no que tange as vendas de veículos, o forte resultado de 2017 para os setores de Borracha e Material Plástico, bem como para o de Veículos Automotores, reflete parcialmente nas vendas de veículos, segundo os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Em 2017, as vendas de automóveis cresceram em 10,0%, ao passo que a venda de caminhões variou positivamente em 3,5%.
- Pelo lado da demanda externa, a partir de dados da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior), as exportações (em valor) de borracha e plástico cresceram 9,0% no ano, contribuindo positivamente com uma alta de 0,9% para as vendas do setor no mês. É importante, entretanto, ressaltar que o setor não é grande exportador, dado que seu Coeficiente de Exportação encerrou novembro em 10,5%.
- Em suma, o desempenho positivo da atividade de borracha e plástico em 2017 reflete tanto no aumento das vendas quanto na retomada do emprego dentro do setor. A forte expansão do setor automotivo foi o grande motor desta evolução do setor e, a por isso, deve influenciar na consolidação de sua retomada em 2018.

Indicador do Nível de Atividade (%) - 2017 vs 2016					
	INA	HTP	TVR	NUCI	PIM-SP*
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>3.5</b>	<b>-2.0</b>	<b>7.1</b>	<b>0.2</b>	<b>3.3</b>
29. Veículos automotores	12.6	3.4	-10.6	3.4	18.5
24. Metalurgia	5.3	-3.4	9.1	4.0	7.0
22. Borracha e material plástico	3.1	6.7	4.6	0.1	5.9
25. Produtos de metal	2.5	-8.3	12.8	-0.8	-5.0
23. Minerais não metálicos	2.4	-2.8	12.7	-1.4	-2.6
17. Celulose e papel	1.0	-4.0	-7.3	0.6	0.4
27. Máquinas e materiais elétricos	0.4	-6.2	7.7	0.9	-4.5
28. Máquinas e equipamentos	0.3	-1.6	10.9	2.8	8.9
20. Químicos	-1.6	-2.2	4.4	-3.5	2.0
10. Alimentos	-1.7	0.1	-10.6	-1.0	1.7
32. Produtos diversos	-2.9	-0.6	30.9	-0.9	2.9
31. Móveis	-3.7	2.1	-6.2	1.6	4.8
19. Derivados de petróleo e biocombustív	-5.9	-1.1	3.2	-2.0	0.0
21. Farmacêuticos	-6.2	1.9	5.7	-5.9	-3.1
11. Bebidas	-6.6	1.5	-13.2	-1.8	3.3
13. Têxteis	-9.6	2.2	1.8	0.8	7.4
18. Impressão e reprodução	-25.7	-13.3	-9.8	-3.7	-8.8
30. Outros equipamentos de transporte	-27.2	-33.3	-38.2	0.1	-14.6

\* Projeção: Depecon/FIESP



## Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de janeiro fechou em **54,5 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado inferior ao mês de dezembro, quando atingiu 55,5 pontos. Resultados acima de 50 pontos apontam expectativas positivas e abaixo, negativas.
- A avaliação geral das condições de **mercado** sofreu forte retração. Passou de 63,5 pontos em dezembro para 58,6 pontos no mês. Como o indicador permanece acima dos 50 pontos, há expectativas de melhora das condições de mercado.
- As **vendas** também enfraqueceram em relação ao mês anterior, passou de 58,7 pontos para 54,3 em janeiro. Resultados acima de 50 pontos, indicam crescimento das vendas no mês.
- Nesta leitura, o nível de **estoque** variou positivamente. O indicador passou de 48,9 pontos para 52,6 pontos no mês de janeiro. Ao ultrapassar a linha dos 50 pontos, este indicador mostra que os estoques estão abaixo do nível desejado.
- O indicador de **emprego** apresentou pouca alteração em relação ao mês de dezembro. Variou de 52,5 pontos para 52,8 pontos em janeiro. Devido o resultado continuar acima dos 50 pontos, é esperado mais contratações no período.
- Por fim, o componente **investimentos** registrou os mesmos 53,5 pontos alcançados em dezembro. Como o indicador está acima dos 50 pontos, há expectativas de aumento dos investimentos na indústria paulista.

Sensor (sem ajuste)				
Indicador	dez/17	jan/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	52,3	52,6	0,3	▲
Mercado	58,9	56,8	-2,1	▼
Vendas	52,2	50,4	-1,8	▼
Estoque	47,0	50,9	3,9	▲
Emprego	51,2	53,0	1,8	▲
Investimento	52,4	51,8	-0,6	▼

Sensor (com ajuste)				
Indicador	dez/17	jan/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	55,5	54,5	-1,0	▼
Mercado	63,5	58,6	-4,9	▼
Vendas	58,7	54,3	-4,4	▼
Estoque	48,9	52,6	3,7	▲
Emprego	52,5	52,8	0,3	▲
Investimento	53,5	53,5	0,0	■